

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE ELKONIN PARA SOFISTICAR O JOGO PROTAGONIZADO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Maria Aparecida Zambom Favinha¹

Amanda Valiengo²

Thais Elides Trierweiler³

Eric Brandão Gonçalves dos Santos⁴

Aline Juliana Oja Persicheto⁵

Orientadora do Trabalho: Elieuzza Aparecida de Lima⁶

RESUMO

O presente texto traz resultados de pesquisa bibliográfica de mestrado concluída junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, Marília. O objetivo geral da pesquisa foi analisar os contributos de Elkonin e de outros autores da Teoria Histórico-Cultural, com a intenção de refletir sobre as bases essenciais para o desenvolvimento do jogo protagonizado na idade pré-escolar. A revisão bibliográfica revelou carência de trabalhos científicos referentes à Teoria do Jogo de Elkonin. No Brasil, o autor é conhecido praticamente pelo exemplar: “Psicologia do jogo”, publicado originalmente em russo, em 1978, e, no Brasil, em 1998, 20 anos após a primeira edição, traduzido diretamente do idioma original. Esse aspecto pode contribuir para que pesquisadores brasileiros tenham dificuldade em engendrar em reflexões e compreensões sobre o pensamento desse pesquisador. A partir do referencial teórico eleito para a pesquisa, afirma-se que desenvolvimento do homem é, ao mesmo tempo, biológico e cultural, efetivando-se no seio das relações sociais com o mundo, composto por pessoas e objetos. Na sociedade contemporânea, a criança, desde o nascimento, pode se relacionar com o mundo ampliando os repertórios culturais, mediante o processo educativo. Nesse processo, as atividades precedentes ao jogo são potentes para o pleno desenvolvimento e/ou sofisticação do jogo protagonizado, no período pré-escolar. A comunicação emocional direta com os adultos possibilita a formação de coordenações sensório-motoras, essenciais ao novo período em surgimento. No período objetal manipulatório, formam-se as premissas para o desenvolvimento do jogo protagonizado no período pré-escolar. A partir das apropriações sensoriais e objetais vivenciadas nos períodos precedentes, a criança objetiva as ações mediante o jogo protagonizado, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de maneira sistêmica.

Palavras-chave: Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural, Jogo Protagonizado, Teoria de Elkonin.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, SP., maria.favinha@unesp.br;

² Professora Pós-Doutora do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João Del Rei – MG., amanda.valiengo@ufsj.edu.br;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, SP., t.trierweiler@unesp.br;

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, SP., eric.brandao@unesp.br;

⁵ Professora Assistente Doutora da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, SP., aline.oja-persicheto@unesp.br;

⁶ Professora livre-docente do Departamento de Didática e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, SP., elieuzza.lima@unesp.br.

INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica de mestrado concluída defende o desenvolvimento do homem como, ao mesmo tempo, biológico e cultural. Ao nascer, somos seres biológicos capazes de aprender de maneira ilimitada, possuindo um conjunto de características possíveis de serem desenvolvidas, como a fala, o pensamento, a imaginação, a criação, não herdadas geneticamente. O que nos constitui genuinamente humanos é a aptidão para formar outras aptidões para aprender (Leontiev, 2004), desmitificando o caráter biológico do desenvolvimento e compreendendo que somos seres humanos sociais e históricos, imersos em uma cultura de um determinado tempo. Em harmonia com Leontiev (2004, p. 285), “Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.”

Ao nascermos, como nos apropriamos do desenvolvimento cultural da sociedade? Com o nascimento, a vida social e cultural emerge para o bebê. A depender do processo educativo e da atividade humana estabelecida entre o bebê e os adultos, tornam-se possíveis trocas sociais e apropriações culturais. Os encontros do adulto com o bebê são relações sociais e culturais, incluindo higiene e alimentação, as quais envolvem necessidades humanas a serem supridas com tom de voz calmo do parceiro mais experiente, anunciando o que será feito com o bebê. Essas relações são atividades educativas e potencialmente humanizadoras, por meio das quais a geração adulta tem a intenção de criar condições para que cada bebê e criança pequena se tornarem partícipes do mundo composto por pessoas e objetos culturais materiais e imateriais.

Nesse sentido, aprendemos a ser humano com outros humanos, nos apropriando do que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana (Leontiev, 2004). Fortalecendo essa ideia, Elkonin (2009) e outros autores da Teoria Histórico-Cultural contribuem para afirmarmos que a criança não nasce com dons a serem afluídos com o amadurecimento biológico, não obstante, nascem candidatas à humanização a depender de suas relações com a realidade circundante, mediadas pelo processo de educação, por meio da atividade humana.

Com base nesse aporte teórico, em cada período da vida e do desenvolvimento humano há uma atividade principal, direcionando o desenvolvimento da criança e propiciando transformações em seu psiquismo. Nos seis primeiros anos da vida, esse desenvolvimento é fomentado pela comunicação emocional, pela atividade objetual manipulatória e pelo jogo protagonizado.

As atividades vivenciadas – aquelas principais como a comunicação emocional direta e manipulação objetal – pelo bebê e crianças pequenas são bases para a nova atividade em surgimento em outro momento da vida. Com este argumento científico, a pesquisa destacou como objetivo geral: refletir sobre as bases essenciais para o desenvolvimento do jogo protagonizado na idade pré-escolar.

Cada atividade impulsiona o desenvolvimento, provocando mudança qualitativa no psiquismo e de maneira diferenciada altera-se a relação da criança com o mundo composto por pessoas e objetos (materiais e imateriais). Na atividade, a comunicação emocional destaca-se como ênfase da relação criança/homem social e fomenta a necessidade de a criança compreender as normas e condutas humanas.

Na esfera da atividade objetal manipulatória centra-se a relação da criança com os objetos sociais. Nesse momento de vida, a essencialidade da criança recai sobre os objetos e a apropriação do esquema geral de manipulação (para que o objeto foi criado), e do lado operacional da ação (como usar o objeto). Finalizando, os períodos referentes à Educação Infantil culminam com o jogo protagonizado. A criança tem como necessidade reconstituir papéis sociais protagonizando o trabalho humano produtivo do adulto. Nesse período, o conteúdo central é o homem, o que ele faz, como faz, como utiliza os objetos, como se relaciona com as pessoas. O jogo protagonizado tem como intencionalidade as relações sociais, algo não palpável e físico de observar, entretanto, repleto de reflexos de condutas humanas, a serem observados e mediados pelo professor, possibilitando o processo de humanização a níveis superiores de desenvolvimento na infância pré-escolar.

No próximo item, seguimos com a apresentação de aspectos metodológicos com a intenção de refletir sobre as atividades precedentes e ampliar o debate sobre a necessária sofisticação do jogo protagonizado no período pré-escolar.

Em continuidade, tecemos o caminho percorrido para buscas e reunião dos trabalhos científicos orientadores do estudo ora apresentado, seguido das considerações finais e das referências.

ATIVIDADES PRECEDENTES AO JOGO PROTAGONIZADO: ASPECTOS POSSÍVEIS DE SOFISTICAR O JOGO PROTAGONIZADO

Partindo do pressuposto que cultura é o conjunto de objetos, hábitos, costumes, língua, formas de expressão, ciência, moral, ética – dentre outras produções humanas - que os homens

e mulheres criaram ao longo dos anos, desmistifica-se o conceito de cultura do senso comum, referindo-se a ela como festividades ou conjunto de artes.

Para a Teoria Histórico-Cultural, cultura expressa as criações humanas, sendo produto das necessidades humanas, isto é, pela atividade humana, o homem modifica a natureza criando ou reestruturando objetos para satisfazer certa urgência de uso em um determinado momento histórico da vida. Desse ponto de vista, ao nascer, o homem adentra o mundo cultural, composto por um número imensurável de objetos culturais construídos pelas mãos humanas. Conforme Leontiev (2004, p. 301),

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal.

Desse modo, a responsabilidade dos parceiros mais experientes torna-se essencial como *ombros* de desenvolvimento para as futuras gerações se apropriarem do acervo cultural e tornar esse conhecimento base para novas criações. Por meio do processo educativo, do meio social circundante da criança e da atividade humana, tornam-se possíveis apropriações culturais mais sofisticadas, *a priori*, vivenciadas no coletivo, no meio externo em conjunto com pessoas mais experientes, propiciando situações viáveis para se constituírem em apropriações internas, individuais.

Com esse entendimento, desde o nascimento, o adulto do círculo íntimo familiar e, na escola, o professor insere o bebê no mundo cultural. O bebê inicia a vida com os reflexos incondicionados de orientação, defesa e alimentação, e esses reflexos garantem a sua vida biológica. O desenvolvimento dos reflexos condicionados propicia ao bebê apropriações culturais por meio das sensações, mediante de relações com parceiros mais experientes. Por meio dessas relações, o bebê aprende e se desenvolve.

Tais relações humanas são efetivadas no sei familiar e na escola. Nesta, a oferta de uma gama de objetos no chão limpo e organizado com diferentes texturas, cores, tamanhos, formatos, estruturados e não estruturados, proporciona ao bebê movimentos corporais e intelectuais. O objeto atrai a criança e a ensina a controlar os movimentos do corpo, assim, aprende a virar de bruços, a engatinhar, a andar e estimula a mão a querer pegar. O pegar é complexo para o bebê e o próprio objeto ensina os dedos a sustentarem-no na mão, como afirma Mukhina (1995, p. 99):

Os dedos adaptam-se paulatinamente à forma e ao tamanho quando já estão sobre o objeto, “amoldando-se a suas propriedades: sobre a bola a mão se crispa, sobre o cubo ela se acomoda nas bordas. O objeto “ensina” a mão a levar em conta suas propriedades. E o olho? Ele, por sua vez, “aprende” da mão.

O pegar é base para que o bebê desenvolva manipulações diversas com os objetos, como bater, chacoalhar, deixar cair, passar de uma mão a outra, possibilitando o desenvolvimento de movimentos reiterativos e em cadeia com os objetos. Com essas explorações, torna-se possível distinguir as características externas dos objetos, a saber, duro, mole, pesado, leve, pequeno, grande, tipo de formato e outros. Ademais, potencializam-se as sensações, observando, cheirando, manipulando, sentindo e até levando à boca, por ser uma parte do corpo muito sensitiva.

Essas manipulações elementares com os objetos propiciam a apropriação do desenvolvimento sensório-motor em parceria com os adultos que ofertam aos bebês diversos tipos de objetos a se relacionam com eles, instigando a percepção referente às características externas do objeto, elevando as funções psicológicas superiores, inclusivamente humanas.

Com o desenvolvimento do andar ereto, novas possibilidades de desenvolvimento emergem e, nesse período de vida, torna-se possível o bebê ir ao encontro dos objetos, tendo maior autonomia e ampliando a viabilidade de escolha em manipular os instrumentos da cultura. No período objetual manipulatório, a criança tem interesse em descobrir para que o objeto foi criado, o seu significado (esquema geral de manipulação) e como se usa (lado operacional de uso) (Elkonin, 2009).

Ao manipular os objetos, é possível perceber que aquele objeto tem um significado de uso e, assim, a criança o usa; entretanto, o lado operacional de uso pode ser complexo para ela nesse período. Por exemplo, ao manipular uma vassoura, ela sabe que esse objeto tem o significado de retirar impurezas de determinado local, não obstante, a sua utilização (lado operacional de uso) a ponto de manipular o objeto e realmente deixar limpo o ambiente no momento é complexa. Neste período, há o nascedouro da situação lúdica, a criança sabe para que o objeto foi criado, mas não domina o seu uso (Favinha, 2022). A ação lúdica centra-se no plano dos significados, entendendo que utilizar o objeto (lado operacional de ação) é complexo para a criança, necessitando de apropriações motoras para dominar o uso corretamente como os adultos. Sintetizando com Elkonin (2009, p. 221): “[...] A atividade com os objetos, tomados apenas quanto ao seu significado, é precisamente o jogo objetivado das crianças de tenra idade”.

Outro fator relevante a ser destacado é o desenvolvimento da linguagem verbal. Ao manipular os objetos e encaixar, ou retirar, ou colocar, ou fechar, ou abrir, a criança pensa e desenvolve o pensamento. O pensamento e a linguagem se cruzam, ou seja, a criança apropria-se da fala social propiciando a fala interna (pensamento), assim, mediante a ação concreta potencializa-se a capacidade da criança de pensar.

Nos períodos precedentes ao jogo protagonizado, destacam-se relações distintas com os objetos e, paulatinamente, a criança potencializa o seu desenvolvimento, manipula e explora as características externas, apropria-se do esquema geral de manipulação (significado) e utiliza o objeto em diferentes ações lúdicas (Favinha, 2022). Quanto mais ela puder manipular diferentes objetos, mais possibilidades, a criança terá de sofisticar o jogo protagonizado, objetivando ações com uma gama de elementos culturais. Em acréscimo, sobre isso, Elkonin (2009, p 225) enfatiza: “[...] A criança nunca pôs a um objeto uma denominação lúdica, antes de ter realizado com ele a respectiva ação [...]”.

No período pré-escolar, emerge o jogo protagonizado. Nele, a criança tem a necessidade de estabelecer relações sociais com as pessoas. O jogo protagonizado tem como conteúdo a penetração da criança na atividade produtiva do homem e a reconstituição de relações sociais. Como assevera Elkonin (2009, p. 35):

O conteúdo do jogo é o aspecto característico central, reconstruído pela criança a partir da atividade dos adultos e das relações que estabelecem em sua vida social e de trabalho. O conteúdo do jogo revela a penetração mais ou menos profunda da criança na atividade dos adultos [...]

O jogo tem como conteúdo as relações sociais, sendo um mundo da realidade da criança e não um mundo da fantasia (Elkonin, 2009). Nesse período, a criança tem a necessidade de reconstituir papéis sociais, ou seja, ela tem necessidade de agir, falar, autocontrolar-se e manusear objetos como os adultos. Ao ter o desejo de ser professor, e, na realidade, não conseguir ser, a criança reconstitui esse trabalho humano por meio da brincadeira. Ao protagonizar o papel de professor, vai objetivar ações mediante as apropriações do seu meio social concreto, isto é, ela vai agir como um professor mediante as apropriações conquistadas acerca dessa profissão. Pode ter tom de voz sutil, ou áspera, pode ser gentil ou rude, pode utilizar giz ou canetas para quadro branco, pode pedir para as crianças andarem em fila ou não, e assim por diante. As objetivações das crianças decorrem daquilo que têm em mente; nessas expressões infantis, o pensamento começa a direcionar as ações e emerge o plano ideativo (plano das ideias).

As manipulações e apropriações dos objetos das atividades precedentes tornam-se base para o desenvolvimento do plano ideativo da criança, separando-se do campo sensorial. Trata-se, assim, de um processo contínuo de aprendizagens em conjunto com os adultos, por meio do processo de ensino, educação e atividade infantil.

Na atividade comunicação emocional, o adulto é o responsável por ofertar uma gama de objetos às crianças, devido à inacessibilidade do sistema motor nesse começo da vida. Na atividade objetal manipulatória, o adulto ensina a função social dos objetos e seu manejo; assim, mediante o processo de educação, as crianças apropriam-se da cultura e se humanizam. Leontiev (2004, p. 290) argumenta sobre o processo de educação mediado por parceiros mais experientes:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas *postas*. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles *as suas* aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação*.

Nesse sentido, na escola torna-se contexto social no qual o professor organiza espaços, tempos, materiais e estabelece relações autênticas com sentido e significado com as crianças, propiciando o processo de educação e valorando a concepção de criança ativa, protagonista e produtora de cultura. Nesse contexto educativo, o professor atua como quem planeja, desenvolve, documenta, reflete e avalia por meio de um aporte teórico e em processos formativos iniciais e continuados dirigidos a direcionar suas ações pedagógicas e seus modos de pensar e agir.

Na sequência, apresentamos aspectos do percurso para localização, seleção e resultados obtidos de trabalhos científicos sobre o objeto de estudo em pauta.

PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS OBTIDOS: SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Conforme já sinalizado, o presente trabalho traz um recorte de pesquisa bibliográfica concluída (Favinha, 2022). Para buscas, localização e seleção dos trabalhos científicos, foi essencial o estabelecimento de critérios de inclusão, exclusão, recorte temporal e fontes digitais para pesquisa.

Nessa trajetória investigativa, foram eleitas fontes digitais para reunião dos trabalhos científicos, os quais seriam o *corpus* de estudos. Para isso, elegemos o Banco de Dissertações e Teses da Capes, o Portal de periódicos da Capes e a Biblioteca Eletrônica Científica *on-line SciELO*. O recorte temporal estabelecido para as consultas feitas nessas fontes iniciou-se com a demarcação do ano de 2009, considerando a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (Brasil, 2009), afirmando a identidade do atendimento na Educação Infantil no Brasil, até o ano de 2020, quando teve início a pesquisa em questão.

Para a efetivação das buscas nas bases digitais, Banco de Dissertações e Teses da Capes, no Portal de periódicos da Capes e na Biblioteca Eletrônica Científica *on-line SciELO*, foram utilizados os seguintes descritores, com aspas e sem aspas nas expressões, localizados no título ou no resumo dos trabalhos: Infância *OR* desenvolvimento *AND* jogo protagonizado, Criança *AND* jogo protagonizado, Educação *AND* jogo protagonizado, Infância *AND* jogo protagonizado, Educação infantil *AND* jogo protagonizado, Elkonin *AND* jogo protagonizado.

Com o propósito de ampliar e atingir um número significativo de trabalhos produzidos, outras terminologias substituíram jogo protagonizado, tais como: *jogo de papéis sociais*, *brincadeiras de faz de conta* e *brincadeiras de papéis sociais*, com e sem aspas nas expressões.

A fim de refinar e delimitar as buscas nas bases de dados, utilizamos filtros específicos e critérios de inclusão e exclusão de títulos. Os filtros utilizados foram: recorte temporal de 2009 a 2020 e trabalhos revisados por pares. Fixamos como critérios de exclusão as pesquisas de outras áreas não pertencentes ao campo da Educação Infantil e à Teoria do Jogo de Elkonin. Acerca dos critérios de inclusão, foram incluídos os trabalhos referentes ao objeto de estudo da pesquisa e a existência de uma ou mais expressões no título ou em seus resumos. Além disso, o uso dos operadores booleanos *AND* e *OR*, articulados com os descritores, colaborou para o afunilamento da temática.

Com os descritores Infância *OR* desenvolvimento *AND* jogo protagonizado, Criança *AND* jogo protagonizado, Educação *AND* jogo protagonizado e Infância *AND* jogo protagonizado, nenhum item foi localizado. Subsequentemente, com as alternâncias de terminologia – *jogos de papéis sociais*, *brincadeira de faz de conta* e *brincadeiras de papéis sociais* –, também não foram localizados trabalhos. Diante desse cenário, as buscas prosseguiram com os outros descritores nos portais eleitos: Educação infantil *AND* jogo protagonizado e Elkonin *AND* jogo protagonizado e as diferentes terminologias

A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Eletrônica Científica *on-line SciELO* apresentou artigos repetidos, totalizando quatro artigos científicos referentes à temática. No Banco de Dissertações e Teses da Capes, a busca por trabalhos científicos

estendeu-se da primeira à vigésima página desse portal, evidenciando duas teses e cinco dissertações referentes ao objeto de estudo.

De maneira resumida, apresentamos no quadro 1 os trabalhos científicos elegíveis ao assunto encontrados nas bases digitais:

Quadro 1 – Descritores e trabalhos localizados nas bases digitais

“Portal de Periódicos da Capes” – 2020	
Descritores de busca	Total de artigos encontrados
Educação infantil <i>AND</i> jogo protagonizado	1
Educação infantil <i>AND</i> brincadeiras de faz de conta	1
Total	2
“Biblioteca Eletrônica Científica on-line SciELO” – 2020	
Descritores de busca	Total de artigos encontrados
Educação infantil <i>AND</i> jogos de papéis sociais	2
Total	2
“Banco de Dissertações e Teses da Capes” – 2020	
Descritores de busca	Total de Dissertações e Teses
Educação infantil <i>AND</i> jogo protagonizado	Tese (1)
Educação infantil <i>AND</i> brincadeiras de faz de conta	Dissertação (2) Tese (1)
Educação infantil <i>AND</i> brincadeiras de papéis sociais	Dissertação (1)
Educação infantil <i>AND</i> Elkonin	Dissertação (2)
Total	Dissertação (5) Tese (2)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A escassez de trabalhos traduzidos limita o conhecimento do pensamento científico acerca desse autor. Em russo, destacam-se aproximadamente 115 trabalhos. Como enfatiza Lazaretti (2011, p. 10-11):

[...] Prova disso está em levantamento realizado no qual constatamos um número reduzido de teses, dissertações e periódicos nacionais na área de psicologia e educação que citam o autor ou se embasam nele. Nesses trabalhos, a grande maioria cita Elkonin ao investigar a questão da brincadeira, ou seja, fica explícita a utilização da obra traduzida. [...]

Diante do exposto, compreendemos que Elkonin é mais citado e conhecido no Brasil por um único exemplar, o livro “Psicologia do jogo”, a obra traduzida. A carência de trabalhos traduzidos desse autor obscurece a amplitude de seu pensamento e da sua produção intelectual tão original e atual.

Com base nesses argumentos, na sequência, traçamos as considerações finais.

MOMENTOS FINAIS DA NOSSA CONVERSA

As páginas anteriores revelam aspectos de pesquisa cujo objeto de estudos se dirige às atividades principais criadoras das bases essenciais à emergência e sofisticação do jogo protagonizado no período pré-escolar.

Os fundamentos científicos das discussões são o ideário da Teoria Histórico-Cultural, afirmando o desenvolvimento humano como social e os processos educativos que podem provocá-lo e sofisticá-lo, mediante a participação ativa do sujeito. Sobre essa questão, Elkonin (2009, p. 80) reitera: “O seu nascimento [do jogo protagonizado] está relacionado com condições sociais muito concretas da vida da criança na sociedade e não com a ação de energia instintiva inata, interna, de nenhuma espécie”.

As atividades precedentes ao jogo são provocadoras e mobilizadoras de possíveis desenvolvimentos, com o intuito de sofisticar o jogo protagonizado no período pré-escolar. A comunicação emocional possibilita o desenvolvimento sensório-motor e a relação com os adultos se sobressai nesse período. No período objetal manipulatório, formam-se as premissas para o desenvolvimento do jogo protagonizado, considerando que, sem saber manusear um objeto, incluindo a forma utilitária e lúdica (Favinha, 2022), não é possível agir com ele.

No jogo protagonizado a criança reconstitui o trabalho produtivo do homem mediante as apropriações sensoriais e objetais dos períodos precedentes. Nesse período, o pensamento começa a direcionar as ações das crianças, emergindo o plano ideativo.

Nessa ótica, o lugar ocupado pela criança na sociedade e o processo educativo tornam-se essenciais ao seu desenvolvimento. Nesse complexo e desafiador processo, ao mediar toda atividade infantil, dentre as quais o jogo protagonizado, o professor potencializa os temas e conteúdos ampliando maneiras diversificadas de reconstituir atividades produtivas humanas.

O *corpus* reunido na pesquisa bibliográfica denota a escassez de trabalhos científicos referentes a esse arcabouço teórico, totalizando onze trabalhos. Essa carência de trabalhos científicos, cujo *corpus* se materializa em artigos, dissertações e teses, parece se justificar, dentre outros motivos, pela escassez de estudos originais traduzidos desse autor. Como já explicitado, de aproximadamente 115 trabalhos escritos em russo, somente o livro “Psicologia do jogo” (Elkonin, 2009) configura-se como praticamente a única obra mais usada e citada em trabalhos científicos.

O exposto neste texto evidencia o valor do jogo protagonizado, pautado nas contribuições de Elkonin (2009), considerando o número reduzido de trabalhos reunidos como

corpus da investigação de mestrado e a potencialidade e atualidade dos estudos desse pesquisador russo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério Nacional da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=3749&Itemid=

ELKONIN, D.B. **Psicologia do Jogo**. 2ª ed. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FAVINHA, M. A. Z. **Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin**: um estudo bibliográfico. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP. 2022

LAZARETTI, L. M. D. B. **Elkonin**: Vida e obra de um autor da psicologia histórico-cultural. São Paulo: Unesp, 2011.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: Leontiev, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004, p. 277-302.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.